

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE RISCOS OCUPACIONAIS

Ernilda de Araújo dos Santos (Autora)¹, Co-autor (Joselma Silva Rufino)² Co-autor (Alberiza Veras de Albuquerque)³, Rosangela Vital de Negreiros⁴, Orientadora (Silvana Gonçalves Leite)⁵

- 1- Especialista em Enfermagem do Trabalho
- 2- Especialista em Unidade de Terapia Intensiva
- 3- Enfermeira, Professora da Faculdade Paulista de Enfermagem
- 4- Enfermeira, Professora da Universidade Federal de Campina Grande
- 5- Enfermeira do Trabalho / Professora da Faculdade Paulista de Enfermagem

Resumo

Na área hospitalar bem como em locais que prestam assistência de saúde os profissionais devem ter consciência dos riscos ocupacionais aos quais estão expostos. Deste modo a pesquisa teve como objetivo geral analisar o nível de conhecimento dos trabalhadores de enfermagem sobre os riscos ocupacionais. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratório com abordagem quantitativa realizada no Hospital de Trauma de Campina Grande-PB. Participaram da pesquisa 416 trabalhadores de enfermagem, sendo 240 (58%) são técnicos em enfermagem, 168 (40%) enfermeiros e 4(1%) auxiliares de enfermagem, 360 (87%) são do sexo feminino, com 234 (56%) na faixa etária entre 30 e 34 anos, 208 (50%) casados. O conhecimento do risco ocupacional foi relatado por 365 (95%) profissionais, o risco biológico 328 (79%) é o mais conhecido, o risco ergonômico é desconhecido por 220(53%) profissionais. Os resultados revelaram que os profissionais de enfermagem entrevistados possuem conhecimento eficiente sobre os riscos ocupacionais.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem. Saúde do trabalhador. Riscos biológicos.

INTRODUÇÃO

O profissional de saúde está susceptível a adquirir doenças que são transmitidas pelo contato com fluído e secreções através de um acidente de trabalho com material perfuro cortante e/ou adquiri doenças relacionadas as condições impostas pelo trabalho. No caso do contato com fluidos e secreções trabalhador da área de saúde pode adquirir doenças graves como tuberculose, SIDA/AIDS e Hepatite B e C, dentre outras, que, por sua vez, causam consequências graves na vida pessoal e social do indivíduo. São doenças de alta incidência e de considerável subnotificação, sendo que as últimas configuram-se como fatais. Para evitar tais doenças é necessário adquirir hábitos dentro do

setor de saúde, conforme manda as normas de segurança do trabalho, a fim de evitar que o acidente seja ocorrido por negligência do profissional.¹

No caso dos trabalhadores de enfermagem, os mesmos ficam expostos ao risco ocupacional que podem variar de acordo com o trabalho realizado, o tipo de instituição, o setor onde a pessoa trabalha, a demanda de serviços, os equipamentos disponíveis e outras características que incluem a organização do trabalho e a estrutura do ambiente.²

Esses profissionais, muitas vezes, passam por privação de sono em função de extensas e múltiplas jornadas de trabalho; com a insuficiência de recursos técnicos e materiais, superlotação de pacientes e, também, pela atuação de enfermeiros envolvidos em um fazer acelerado e rotinizado, que prejudica a identificação e a definição das necessidades dos enfermos, dos trabalhadores e do serviço, apontando para um efeito nocivo.³ Além destes problemas observa-se que os profissionais de saúde mesmo sendo conscientes das consequências que ocorrem com a exposição a agentes ambientais no ambiente de trabalho, alguns profissionais acabam negligenciando os cuidados consigo. Em virtude disso surgiu o seguinte questionamento: Qual o nível de conhecimento dos trabalhadores de enfermagem sobre o risco ocupacional e os agentes presentes no ambiente laboral?

Para viabilizar este estudo elaborou-se o seguinte objetivo geral: analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os riscos ocupacionais.

MATERIAIS E METÓDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa desenvolvida no Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande Dom Luiz Gonzaga Fernandes (HETCGDLGF).

A população foi composta por 416 trabalhadores de enfermagem de diversos setores da referida instituição. Para coleta de dados foi utilizado um formulário estruturado que coletou os dados sociodemográfico e dados pertinentes à atividade laboral.

Os dados coletados foram registrados na forma de banco de dados Excel (Microsoft Word) versão 2010, expostos por meio de estatística descritiva, apresentados em tabelas e gráficos e analisados a luz da literatura.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande com CAAE:410372149.0000.5182. A pesquisa respeitou o que se preconiza a Resolução do Conselho

Nacional de Saúde nº 466/2012 da CONEP que atesta diretamente a autorização de pesquisas que se necessite a participação de seres humanos e dá outras orientações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 sintetiza o perfil dos trabalhadores entrevistados que participaram deste estudo. Dessa população verifica-se que a maioria 240 (58%) é técnicos em enfermagem, 168 (40%) são enfermeiros e uma pequena minoria de auxiliares de enfermagem 4 (1,0%). Sendo assim a amostra apresentou um grupo de trabalhadores cuja participação maior foi de técnicos em enfermagem, embora houvesse a participação de enfermeiros, sabe-se que o pessoal de nível médio constitui sempre o percentual maior dentro da instituição. Resultados semelhantes com amostra selecionada de enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem representaram 90% do total de integrantes da categoria, sendo a maioria técnica em enfermagem, em ambas as pesquisas.^{4,5}

Com relação ao gênero prevaleceu o sexo feminino em ambas as categorias de profissionais com 360 (87%), a participação do sexo masculino foi de 56 (13%). Corroboram com estes achados dados encontrados em outros estudos.^{5, 6, 7} A presença do sexo feminino na profissão confirma que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina, sobretudo pela sua trajetória histórica de ser um ofício eminentemente feminino.

Quanto à idade dos entrevistados, verifica-se a prevalência da faixa etária entre 30 e 39 anos com 234 (56%), seguido da faixa etária entre 20 a 29 anos com 90 (22%) e 40 a 49 anos com 76 (18%). A média da idade entre os participantes da pesquisa foi de 37,2, desvio padrão de 1,479.

Faixa etária próxima a este estudo foi observada em trabalhadores de saúde, incluído médicos, enfermeiros e dentistas em pesquisa sobre risco ocupacional no contexto hospitalar.⁶ Em outra pesquisa, observou-se que a média de idade dos profissionais foi de 33 anos, sendo a maioria (69,4%) com idade entre 20 e 40 anos⁸, dados estes distintos deste estudo.

No que se refere ao estado civil 208 da população de trabalhadores de enfermagem são casados, o que corresponde a 50% da amostra, 136 (33%) disseram ser solteiros, 56 (13%) informaram outra situação conjugal e 16(4%) optaram por não informar. Outros estudos^{5, 9} encontram resultados próximos aos dessa pesquisa no que se refere à faixa etária. Quanto ao estado civil pesquisas^{10, 11,12} evidenciaram profissionais de enfermagem majoritariamente casados.

Tabela 1- Perfil dos trabalhadores de enfermagem, Campina Grande – PB

VARIÁVEIS	Nº	%
Categoria profissional		
Enfermeiro	168	40%
Técnico em enfermagem	240	58%
Auxiliar de enfermagem	04	1,0%
Não informou	04	1,0%
Faixa etária		
20 – 29 anos	90	22%
30 – 39 anos	234	56%
40 – 49 anos	76	18%
50 – 59 anos	16	4,0%
Sexo dos entrevistados		
Feminino	360	87%
Masculino	56	13%
Estado Civil		
Casado	208	50%
Solteiro	136	33%
Outros	56	13%
Não informou	16	4,0%

Fonte: Dados da pesquisa. 2017.

Aprende-se na figura 1 que 365 (95%) afirmaram que conhecem sobre risco ocupacional, 14 (3%) desconhecem o que seja risco ocupacional e 7 (2%) não informaram.

Verificou-se¹³ em uma unidade ambulatorial especializada que 36 sujeitos informam perceber riscos ocupacionais no desenvolvimento de suas tarefas, sendo que dois desses destacaram a percepção de múltiplos riscos ocupacionais em um mesmo ambiente laboral. Contraditoriamente, dois dos 38 sujeitos referiram não detectar que seu trabalho apresentava riscos à sua saúde.

Entende-se que quando o trabalhador conhece os riscos advindos de seu ambiente e trabalho e do exercício de sua função, o mesmo evita comportamentos que possam prejudicar o seu bem-estar e a sua saúde, independentemente de o mesmo estar exercendo a profissão recentemente ou há vários anos.

A saúde do trabalhador, especialmente dos que estão na área hospitalar, devido à insalubridade, deve ser promovida e os riscos à sua saúde evitados, a partir da análise do ambiente e da organização da atividade laboral; determinação dos riscos e nível de exposição dos trabalhadores; antecipação dos riscos; definição de prioridades de avaliação; controle e avaliação de

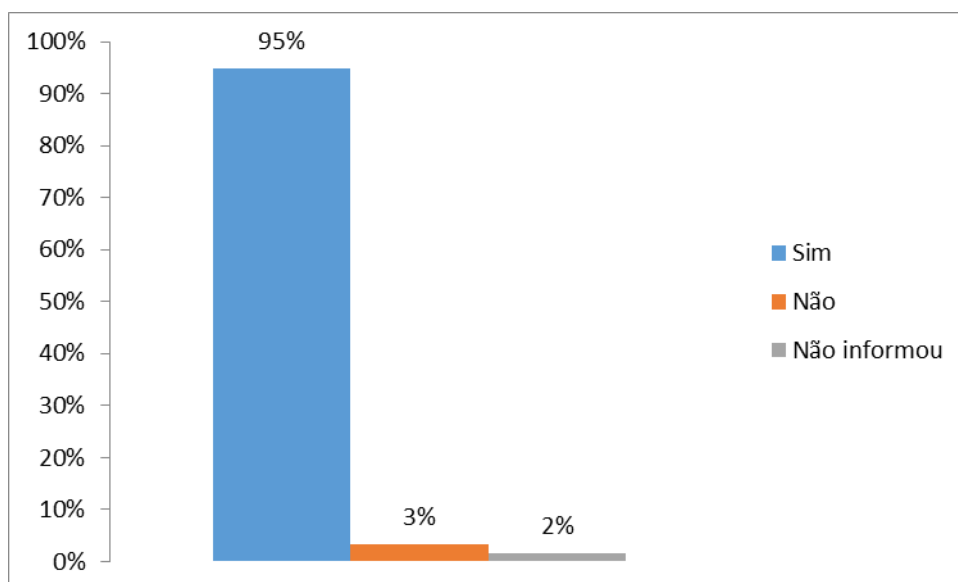
sua eficácia, além do registro, sistematização e divulgação dos resultados.¹⁴

Perceber o risco em ambiente de trabalho é estar atento aos perigos que o indivíduo possa submeter-se, sendo então conveniente que se tome com base o seu trabalho e suas atividades, além de que é permitido reconhecer o limite de cada pessoa. Conhecer o risco é saber que se estar correndo o risco de adoecer e de sofrer um acidente de trabalho.

A compreensão sobre os riscos ocupacionais que envolvem o trabalho de enfermagem é essencial para se estabelecer o nexos causal da relação saúde-doença do trabalhador e, a partir dessa compreensão, buscar elaborar propostas de solução para o controle e eliminação dos riscos e dos problemas de saúde do coletivo profissional de enfermagem.¹³

A identificação precoce dos riscos ocupacionais exerce caráter preventivista sobre doenças e acidentes relacionados ao trabalho, possibilitando uma diminuição na ocorrência de sinistros.¹⁵ Na análise das representações sociais os trabalhadores da saúde (médicos, enfermeiros e dentistas) não só reconheceram os riscos ocupacionais como também se reportaram as doenças ocupacionais num grau de insatisfação com as condições insalubres e inseguras do trabalho no contexto hospitalar, e da falta de Política de Saúde do Trabalhador nas instituições de saúde.⁶

Figura 1- Percentual de trabalhadores que conhecem o risco ocupacional. Hospital de Trauma de Campina Grande – PB



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Ao analisar os dados sobre os tipos de riscos ocupacionais conhecidos pelos trabalhadores de enfermagem, salienta-se um contingente de profissionais que reconhecem o risco biológico 328 (79%), seguido daqueles que apontaram os riscos ocupacionais físico com 311 (75%) e químico com 264 (64%). Os riscos psicológicos foram citados por 236 (57%) da população investigada e com menor percentual 196 (47%) o risco ergonômico.

Nos hospitais, a existência dos riscos biológicos se sobrepõe a qualquer outro risco, mas não descarta a existência dos demais, e o profissional de saúde deve estar a par deste conhecimento para evitar problemas futuros com a sua saúde que envolva o risco biológico ou os demais riscos ocupacionais. O conhecimento do risco biológico como o risco ocupacional mais conhecido pela categoria de enfermagem foi resultado de pesquisas realizadas anteriormente^{8,13}

Houve um relevante desconhecimento por parte dos trabalhadores nesta pesquisa sobre o risco ergonômico 220 (53%), seguido do risco psicológico 180 (43%) e risco químico 152 (37%), estes dados podem estar associados à falta de conhecimento ou falta de informação. O desconhecimento sobre determinado assunto pode ser latente e só se manifesta ou causa danos em situações de emergência ou condições de estresse; pode ser real, conhecido de todos, mas sem possibilidade de controle, por inexistência de soluções ou outras situações.¹³

Em contrapartida em duas unidades de urgência e emergência identificou-se o risco psicossocial como o mais prevalente entre os profissionais¹², risco este não investigado nessa pesquisa. O controle dos riscos ocupacionais guarda relação direta com o tipo e concentração do agente, frequência de exposição, tipo de atividade e local de trabalho, dentre outras.

Tabela 2 - Tipos de riscos ocupacionais conhecidos pelos trabalhadores de enfermagem. Hospital de Trauma de Campina Grande – PB.

Conhecimento dos profissionais sobre os riscos ocupacionais	Sim		Não	
Risco Biológico	328	79%	88	21%
Risco ergonômico	196	47%	220	53%
Risco Físico	311	75%	105	25%
Risco químico	264	64%	152	37%
Risco Psicológico	236	57%	180	43%

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de trabalhadores de enfermagem deste estudo mostrou a maioria sendo composta de pessoal de nível médio, sendo interessante ressaltar a presença de auxiliares de enfermagem, categoria praticamente extinta no meio profissional. De acordo com a idade dos participantes, observamos um grupo de trabalhadores adulto jovem, do sexo feminino, caracterizando a profissão de enfermagem, casados, com cinco anos ou mais dentro da instituição, com jornada de trabalho diurna e noturna e plantão de 24 horas.

Pelas distintas reflexões feitas até aqui podemos perceber que os resultados deste estudo revelaram que os profissionais de enfermagem entrevistados possuem conhecimento eficiente sobre os riscos ocupacionais, sendo que quando procuramos verificar o tipo de risco mais conhecido os mesmos apontaram o risco biológico, em contrapartida o risco ergonômico foi o menos conhecido por estes profissionais, provavelmente por não ser tão evidente como o risco biológico, e tão explorado na formação acadêmica destes trabalhadores.

Concluimos que conhecer todos os riscos, por menor que ele seja dentro do ambiente laboral, se faz necessário para evitar doenças ocupacionais ou acidentes de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. PENTEADO, M. S; OLIVEIRA, T. C. Infraestrutura de biossegurança para agentes biológicos em hospitais do sul do Estado da Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.5, pp.699-705, 2010.
2. CAMILO S. H. H; ANGERAMI, E. L.S. O estresse e o profissional que atua na assistência à comunidade: uma revisão da literatura. **Revista Nurdin**; v.97, n.8, p. 855-9. 2006.
3. SANTOS, Ana Flavia O; CARDOSO, Carmem L. Profissionais de saúde mental: estresse e estressores ocupacionais stress e estressores ocupacionais em saúde mental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 245-253, abr./jun. 2010.
4. BARONI, F. et al. O trabalhador de enfermagem frente ao gerenciamento de resíduo químico em unidade de quimioterapia antineoplásica. REME - **Revista Mineira de Enfermagem**; v.17, n.3, p. 554-559, jul./set, 2013.

5. BELEZA, C. M. F; GOUVEIA, M. T.O; ROBAZZI, M. L. C.C. Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. **CIENCIA Y ENFERMERIA XIX**, n.3, p. 73-82, 2013.
6. OLIVEIRA, J. D'. A. S.; ALVES, M. S. C. F; MIRANDA, F. A. N. Riscos ocupacionais no contexto hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador. **REVISTA DE SALUD PÚBLICA**, Volume 11, n.6; Descimbre 2009.
7. SOARES, L. G. O risco biológico em trabalhadores de enfermagem: uma realidade a ser compreendida. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, UFPR, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2011.
8. SILVA, L. C. P; JULIANI, C. M. C. M. A interferência da jornada de trabalho na qualidade do serviço: contribuição à gestão de pessoas. **Revista de Atenção a Saúde**, vol. 14, no 54 – Jan-Mar, 2012.
9. MARTINS, J. T. et al. Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.3, p.334-0, mai/jun. 2014.
10. TOALDO, L. F. D; XAVIER, L. P. S; FERLA, J. A interferência do ritmo circadiano no desempenho dos profissionais de enfermagem. **Revista de enfermagem da UFPE**, Recife, 9 (supl. 2), P. 814-9, fev.2015.
11. SULZBACHER E; FONTANA, R. T. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília; v.66, n.1, p. 25-30, jan-fev 2013.
12. DARLI, R. C. M. B.; ROBAZZI, M. L. C.C.; SILVA, L. A. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. **CIENCIA Y ENFERMERIA**, v.XVI, n.2, p; 69-81, 2010.

13. SOUZA, N. V. D. O. et al. Riscos ocupacionais e agravos à saúde dos trabalhadores em uma unidade ambulatorial especializada. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v.18 n.4, p.931-938, out/dez 2014.

14. SERVILHA, E. A. M; LEAL, R. O. F.; HIDAKA, M. T.U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. **Revista de Sociologia Brasileira e Fonoaudiologia**, v.15, n.4, p.505-13, 2010.

15. SILVA, S; VALENTE, G. S. C. Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista pesquisa: cuidado fundamental**. Online. (Ed. Supl.)21-24, jan./mar 2012.